Verde sobre cimento vertical azulado

Verde sobre cemento vertical azulado

Green on blue vertical concrete

Santiago Alcázar

Resumo: A OCDE informa que a ODA diminui 23% com respeito a 2025. O anúncio da OCDE é um claro sinal de que o desenvolvimento não é mais prioridade e terá de ajustar-se à realidade da retração dos orçamentos orientados à defesa. O desenvolvimento e uma das 3 ideias-pilares que sustentam a ONU. A Agenda 2030 ficará comprometida, assim como os direitos humanos a paz e a segurança. Os direitos humanos, por sua vez, são atropelados pela política de Israel, que tem amplo apoio naquela sociedade, bem como em vários países. O mundo do Nunca Mais transformou-se no mundo de Mais uma Vez. A saída é voltar para as 3 ideias-pilares orientadas pela solidariedade enraizada nas reservas morais que restam.

Palavras-chave: ONU; OCDE; Agenda 2030; ajuda ao desenvolvimento.

Resumen. *La OCDE nos informa que la Ayuda Oficial para el Desarrollo cayó 23% con respeto a 2025. El anuncio es una señal clara que el desarrollo no tiene más prioridad y tendrá que ajustar a la nueva realidad de contracción de presupuestos orientados a la defensa. El desarrollo es una de la 3 ideas-pilares que sostienen la ONU. La Agenda 2030 quedará comprometida, así como los derechos humanos y la paz y seguridad. Los derechos humanos, por otro lado, son atropellados por la política de Israel, que tiene amplio apoyo en aquella sociedad, bien como en muchos países. El mundo del Nunca Más se transformó en el Mundo de Una Vez Mas. La salida es volver a las 3 ideas-pilares orientadas por la solidaridad que está enraizada en las reservas morales que nos quedan.*

Palabras clave*: ONU; OCDE; Agenda 2030; ayuda al desarrollo.*

Abstract. *The OECD announced that the ODA diminished by 23% relative to 2025. What the OCDE message conveys is that development is no longer a priority in a world focused in defense. One has to remember that development is one of the 3 pillars that sustain the UN. The 2030 Agenda is under severe stress, as are the human rights and peace and security, the other two pillars. Human rights are thrown under the bus by Israel policy, largely supported by Israel society itself as well by many countries. The world of Never Again has turned into the World of Again and Again. The way out is to return to the 3 pillars oriented by a sense of solidarity that finds its meaning in the deep moral reserves that are still there.*

Keywords*: UN; OECD; 2030 Agenda; development aid.*

Caro(a) leitor(a),

Permite-me a familiaridade do “caro(a)”. *Não me conhece*, dirás e terás razão. Não te conheço, mas a ti e para ti escrevo. Algo me liga a ti, antes mesmo que teus olhos percorram esta disposição de palavras, signos, parágrafos que tanto trabalho me dão para atrair a tua

atenção. *Por que queres a minha atenção*, poderás perguntar e eu te direi que é porque preciso dizer; e dizer, tu sabes, é sempre dizer a alguém. Permite-me continuar, pois o tempo é curto para o tanto que tenho a te dizer.

Li outro dia que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o clube de 38 países ricos, realizou conferência sobre o futuro do desenvolvimento[1]. O que certamente desencadeou a série de eventos que levaram à realização da conferência terá sido a observação de que a Ajuda Oficial para o Desenvolvimento (ODA) caiu mais de 23% em 2025, o equivalente a pouco mais de US$ 50 bilhões. A ODA foi instaurada pela OCDE em 1969 para servir de referência ao financiamento para o desenvolvimento.

Não quero te encher de números, estatísticas e outras coisas do gênero, pois bem sei que podem confundir e fazer perder o foco. O que interessa reter é que houve retraimento na ajuda para o desenvolvimento, não porque as coisas melhoraram e não mais é preciso tanta ajuda. Não, as coisas não melhoraram. Ao contrário, pioraram e agora mais que nunca é preciso ajuda. Imaginarás que a Conferência da OCDE terá sido convocada para reverter a situação. Pois te enganas. A Conferência tratou de saber como se pode fazer mais com menos. Essa, em grandes linhas, foi a mensagem e para isso convocaram bruxos, magos, alquimistas, influencers e um ou outro economista. Pode-se, claro fazer mais com menos, mas geralmente é menos que mais, pois 5 menos 3 é dois e não quatro.

Menos ajuda para o desenvolvimento significa dizer para os que ainda não alcançaram grau de desenvolvimento: *rapazes, sentimos muito, mas agora vocês vão ter de se virar sozinhos. Temos os nossos para cuidar. Fiquem com deus*.

O desenvolvimento e toda a Agenda 2030 ficará para o deus dará, pois a Agenda é o mapa de caminho de consenso para o desenvolvimento. Insegurança alimentar cresce no mundo e pode se agravar[2], diz o Relatório Global sobre Crises Alimentares de 2026. O Banco Mundial projeta em mais de 826 milhões, ou cerca de 10.4% da população mundial, o número de pessoas que vive em condições de extrema pobreza[3]. Segundo o "Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2025", somente 35% das 169 metas estão no rumo certo; 47% estão estagnadas e 18% sofreram regressão.

O gap financeiro da Agenda 2030, que é a diferença entre os recursos necessários e os recursos disponíveis para ela, alcança US$ 4 trilhões, segundo o relatório "Financiando para o Desenvolvimento Sustentável 2026"[4]. A menos de 4 anos da meta 2030 parece pouco provável que os 17 ODS e as 169 metas sejam alcançadas. Alguns otimistas, que sempre os há, talvez pensassem que se todos pusessem empenho quem sabe não chegássemos à data com resultados gloriosos. Imagina só, seriamos a primeira geração a acabar com a fome e a pobreza e a última em poder salvar o planeta, como disseram os nossos líderes naquela magnífica resolução A/Res/70/1 da AGNU[5]. A Conferência da OCDE joga uma pá de cal sobre qualquer esperança no espírito de solidariedade que ainda resta nas salas de comando.

[1] https://www.oecd-events.org/e/future-of-development-co-operation/en#bl-7d0b3f5b-c3a6-4b40-8749-390d707a7040
[2] https://news.un.org/pt/story/2026/04/1852953
[3] https://blogs.worldbank.org/en/opendata/march-2026-global-poverty-update-from-the-world-bank--new-data-a
[4] https://www.un.org/es/node/241949
[5] https://docs.un.org/en/a/res/70/1 parágrafo 50

Talvez te interesse saber que o Foro Político de Alto Nível (HLPF, nas siglas em inglês) deverá reunir-se de 7 a 16 de julho do corrente ano sob os auspícios do Conselho Econômico e Social (ECOSOC). O Foro Político, como sabes, examina a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O tema escolhido para orientar este ano as apresentações dos representantes dos 54 Estados membros é convoluto, com mais voltas que as de um passista de samba de partido-alto: "Ações Transformativas, Equitativas, Inovativas e Coordenadas para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para um Futuro Sustentável para Todos". O relatório do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre os ODS 2026 ainda não saiu, mas já se pode antecipar que pouco diferente será do de 2025 que te mencionei acima. Os riquinhos do clube OCDE já jogaram a toalha e outras preocupações os afligem, sendo a principal a Rússia que a qualquer momento pode invadir os jardins da bela Europa. Pensas que é brincadeira? Não é! Olha como correm para aumentar os seus gastos em defesa custe o que custar. E olha que custa muito, pois até as conquistas sociais, de que tanto se orgulhavam, terão que ir pelo ralo. O urso está maluco, dizem, olhando-se no espelho. A razão tem razões que a própria razão desconhece, diria Pascal se vivesse hoje.

Comprometer o desenvolvimento é grave, gravíssimo. O desenvolvimento, é preciso recordar uma e mil vezes, é uma das 3 ideias-pilares sobre as quais se ergue a Organização das Nações Unidas, bem como o Sistema ONU que inclui a Organização Mundial da Saúde que realiza neste momento a sua 79ª sessão da Assembleia Mundial em meio a crises e riscos reais de pandemia[6]. Abandonar o desenvolvimento, como parece apontar a Conferência da OCDE, é minar a sustentabilidade do sistema multilateral. Sem desenvolvimento, ficam comprometidos os direitos humanos e a paz, as outras 2 ideias-pilares. Tudo cairá irremediavelmente e voltaremos ao tempo em que éramos bárbaros, infelizmente não em sua acepção positiva. Os astros, diria um astrólogo, que ainda os há, parecem alinhar-se de maneira favorável a uma grande desgraça.

Francesca Albanese, a Relatora Especial da ONU para a situação dos direitos humanos nos territórios palestinos ocupados desde 1967 teve publicado em 23 de março o seu relatório Tortura e Genocídio (A/HRC/61/71)[7]. Chama a atenção a pouca atenção que recebeu. A tortura é a explosão de uma supernova sobre os direitos humanos. Nada fica em pé. Tudo é reduzido a escombros e pó. Não quero ferir a tua sensibilidade, pois imagino que ainda a guardas em algum lugar de teu coração. Por isso deixo a leitura do relatório da Albanese para esse momento em que te encontrarás só, sem nada para te distrair. Receberás em bruto, com toda força, a violência da tortura a que são submetidos homens, mulheres e crianças, humilhando a tua condição humana que se desumaniza com cada relato. Aqui quero apenas reproduzir em tradução livre, sem edição, o Capítulo V — o direito de torturar os palestinos, parágrafo 72:

> *"Nos territórios ocupados palestinos, a tortura e a intenção genocida que a conduz são articulados pelo Executivo de Israel, possibilitada, justificada e normalizada pelo Legislativo e o Judiciário. Além do aparato estatal, profissionais da saúde, líderes religiosos, jornalistas, acadêmicos, figuras públicas e outros segmentos da sociedade contribuem, e contribuíram, para a retórica, consentimento e condições*

[6] https://www.who.int/home
[7] https://www.ohchr.org/sites/default/files/documents/hrbodies/hrcouncil/sessions-regular/session61/advance-version/a-hrc-61-71-aev.pdf

> *operacionais que sustentam estas violações. A tortura tornou-se assim uma empresa coletiva".*

O impensável tornou-se realidade, pois a acusação recai em todo o Governo de Benjamin Netanyahu, que executa a tortura e o genocídio dos palestinos; no Legislativo, que legisla para tornar norma a tortura e o genocídio dos palestinos; no Judiciário, que justifica a tortura e o genocídio dos palestinos; bem como nos profissionais da saúde que desonram o juramento de Hipócrates; nos líderes religiosos que abnegam das reservas morais do judaísmo; dos jornalistas que escondem ou distorcem a verdade para tornarem-se propagandistas a soldo; nos acadêmicos cegos, surdos e mudos, não mais são capazes de sentir vergonha; nas figuras públicas que reverberam os impulsos abjetos de uma sociedade gravemente enferma, voltada para a idolatria de um deus menor, como aquele bezerro de ouro tantas vezes levantado quando apertava a saudade de alhos e cebolas.

Talvez Israel não seja a exceção, a ovelha negra do rebanho. Talvez seja, ao contrário, o modelo a ser seguido e vejo que levantas as sobrancelhas num sinal de interrogação. Como? Isso é exagero! Talvez, mas então como explicar a cumplicidade, a tolerância, o apoio indefectível? Como explicar as exportações obscenas de armas para um país cometido ao assassinato de um povo? Como explicar que os países que mantém lucrativos negócios com Israel continuem a apoiar um regime genocida e se recusem à ação movida pela África do Sul contra Israel na Corte Internacional de Justiça[8]? O teatro do absurdo não poderia ter fabricado uma peça mais absurda. E, no entanto...

"Não vivemos em um mundo pós-Holocausto do "Nunca Mais", mas no mesmo mundo que conduziu ao Holocausto, um mundo de "Mais Uma Vez", um mundo que forçou o deslocamento de quase 120 milhões de pessoas, incluindo 9 milhões de palestinos, entre os quais sobreviventes e seus descendentes do Nakba de 1948"[9].

Não vivemos num mundo pós-Holocausto, como pretendiam a Carta das Nações Unidas e a magnifica Organização das Nações Unidas. O nosso mundo é aquele mesmo que levou à 2ª Guerra e ao Holocausto e, talvez pior. A ameaça do Presidente Trump no início de abril de destruir completamente o Irã ao ponto de fazer toda essa região voltar à Idade da Pedra é inusitada e demonstra claramente que estamos em uma circunstância que pode não somente repetir os erros do passado, mas aumentar infinitamente a insanidade e crueldade[10]. E como se um autor, maravilhado com o seu roteiro, repetisse a peça com os mesmos atores, mas em papeis invertidos. Que magnífica ironia!

Dizem que é preciso pensar no futuro do desenvolvimento. Nada contra. Também dizem que é preciso reformar a Organização das Nações Unidas. Depois de 80 anos de funcionamento, é apenas natural. Trocar algumas peças, melhorar o fluxo, trocar a iluminação e coisas do gênero. Reformem à vontade, sem, contudo, mudar as bases que lhe dão sustentação e sentido: as 3 ideias-pilares. É possível que com o uso da IA consigam fazer as reformas necessárias para uma ONU para o século XXI. Os gestores farão um bom trabalho, tenho certeza. Mas não

[8] O Brasil juntou-se à África do Sul na ação contra Israel em 17 de setembro de 2025 https://www.conjur.com.br/2025-out-17/brasil-acerta-ao-intervir-em-peticao-da-africa-do-sul-contra-israel/

[9] https://www.theguardian.com/commentisfree/2025/nov/28/the-genocide-in-gaza-is-far-from-over

[10] https://www.lemonde.fr/en/international/article/2026/04/02/trump-vows-to-send-iran-back-to-the-stone-ages-but-offers-no-end-to-the-war_6752043_4.html

esqueçam que o sentido das 3 ideias-pilares é dado pela solidariedade, que é feita das reservas morais existentes. Sem solidariedade, as 3 ideias-pilares não têm sentido e o edifício não se sustenta. As Nações Unidas que precisamos são as nações unidas pela solidariedade do Nunca Mais.

Infelizmente, as imagens compartilhadas nas redes sociais pelo Ministro de Segurança Nacional de Israel, Bem-Givir, do tratamento a que foram submetidos os integrantes da Flotilha Global Sumud, em apoio a Gaza, que não vou reproduzir aqui, mereceram nota de repúdio do Governo brasileiro[11].

Deixo-te sim uma imagem que espero te inspire. É o retrato de uma pequena planta que cresce improvável em uma parede vertical de cimento humedecido. A vida que resiste, buscando incessante uma fresta para continuar. Talvez seja a nossa situação. Vamos vencer o ódio e a morte. Viva a vida!



[11] https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/tratamento-degradante-aos-participantes-da-flotilha-global-sumud